

FOLHA DE S.PAULO

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O estado de São Paulo não está na direção certa, senhor governador!

A 'direção certa' esconde uma gestão marcada por retrocessos em educação e segurança e pelo uso do aparelho estatal para beneficiar apadrinhados

Professora Bebel e Paulo Fiorilo

Deputada estadual (PT-SP), segunda presidenta da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo)
Deputado estadual (PT-SP), líder da federação PT, PC do B e PV na Assembleia Legislativa de São Paulo

No artigo-propaganda denominado "São Paulo avança na direção certa", publicado nesta *Folha*, o governador Tarcísio de Freitas apresenta uma visão fantástica de seu governo, recheada de autoelogios e desvinculada da realidade. A suposta "direção certa" esconde uma gestão marcada por retrocessos na educação e na segurança e pelo uso indevido do aparelho estatal para beneficiar apadrinhados políticos.

Indague-se: qual é o projeto do governador Tarcísio de Freitas para São Paulo?

Na educação, Tarcísio demonstra total falta de compromisso com a rede pública. Entre as propostas de seu plano de governo, passados dois anos, a recomposição e o aumento da aprendizagem não se concretizaram. São Paulo, o estado mais rico do país, viu seu desempenho educacional cair para níveis anteriores à pandemia, enquanto a média nacional subiu. Esse retrocesso refle-

te escolhas equivocadas, como o uso excessivo de plataformas digitais, que desconectou alunos e professores, e o veto ao projeto que visava contratar psicólogos e assistentes sociais para escolas, contradizendo suas promessas de apoio à saúde emocional da comunidade escolar.

Além disso, o governador extinguiu programa de transferência de renda que combatia a evasão escolar e priorizou escolas cívico-militares, uma bandeira ideológica sem comprovação de eficácia, que agrada sua base bolsonarista mas ignora soluções estruturais para os desafios da educação.

Não fosse o Pé-de-Meia, programa do governo Lula, os estudantes estariam à deriva. Na contramão da melhoria da educação, Tarcísio destruiu uma conquista histórica do estado ao aprovar uma emenda constitucional que corta R\$ 11 bilhões anuais da área, condenando a rede estadual a problemas crônicos,

como escolas precárias, falta de equipamentos e professores desvalorizados.

Na segurança pública, a situação é ainda mais alarmante. Tarcísio não apenas retrocedeu como institucionalizou uma política de truculência e autoritarismo.

Entre janeiro e novembro de 2024, 702 pessoas foram mortas por policiais, um aumento de 98% em relação ao mesmo período de 2022, último ano da gestão anterior. Essa tragédia não é resultado de ações isoladas, mas de um modelo que legitima abusos. Enquanto o crime organizado expande sua atuação, o governo mantém uma retórica vazia de "cancelar CPF", que nada resolve, mas amplia o medo e o distanciamento entre polícia e população.

Guilherme Derrite, secretário de Segurança, intensificou a politização da tropa, afastando críticos e promovendo aliados, ao mesmo tempo em que enfraqueceu controles essenciais, como o uso de câmeras corporais.

O 'rumo certo' a que o governador se refere não é aquele que favorece os trabalhadores, seus filhos e filhas e a população das periferias. É um rumo que beneficia o 'ambiente de negócios' e entrega patrimônio público a interesses privados

Não fossem as correções de rumo propostas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na obrigatoriedade de uso das câmeras corporais e o decreto federal, assinado pelo presidente Lula, que estabelece diretrizes para a atuação dos agentes de segurança, com foco na eficiência nas ações, na valorização dos profissionais e no respeito aos direitos humanos, a segurança pública de São Paulo continuaria sob risco.

No republicanismo, o cenário é igualmente preocupante. Embora pregue austeridade, Tarcísio destina milhões em "jetons" para conselhos e comitês estaduais, beneficiando aliados políticos, incluindo seu próprio cunhado e figuras controversas, como o coronel Aleksander Toaldo Lacerda, afastado da PM por incitar atos antidemocráticos.

O "rumo certo" a que o governador se refere não é aquele que favorece os trabalhadores, seus filhos e filhas e a população das periferias. É um rumo que beneficia o "ambiente de negócios" e entrega patrimônio público a interesses privados, como ocorreu na privatização da Sabesp. O governador parece mais preocupado em atender a interesses privados do que em oferecer segurança, educação e qualidade de vida à população.

Não é esse o rumo de que São Paulo precisa. É necessário um governo que priorize o povo, que invista em políticas públicas para todos e que enfrente desigualdades com coragem e competência, senhor governador.

Seguiremos atentos.